

Na intimidade do leitor: considerações sobre a biblioteca pessoal do escritor João Antônio – Cedap/Unesp-Assis ¹

Clara Ávila Ornellas

Pós-Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa –
Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo

 <https://orcid.org/0000-0002-6880-4246>

E-mail: claraornellas@usp.br

Resumo: Nos âmbitos do ensino e do exercício de análises literárias, as fontes primárias são importantes por permitirem compreender particularidades do processo criativo de um autor e elementos que configuram a sua formação intelectual e estética. Assim, esse tipo de material revela ser a produção estética resultado de intensa dedicação e longa trajetória, portanto, distante de qualquer “geração espontânea”. Neste texto, são tecidas considerações sobre a biblioteca pessoal do escritor João Antônio, destacando-se os critérios de organização, os livros mais representativos quanto a registros de leitura, além de indicações bibliográficas sobre autores por ele mencionados em entrevistas e presentes ou não em sua biblioteca. Apresentam-se também informações sobre os principais escritores, brasileiros e estrangeiros, mais expressivos em termos de anotações realizadas por ele.

Palavras-chave: Fontes primárias; Acervo João Antônio; Biblioteca pessoal; João Antônio.

In the reader's privacy: considerations on the personal library of the writer João Antônio – Cedap/Unesp-Assis

1

Abstract: In the context of teaching and practicing literary analysis, primary sources are important because they allow us to understand the particularities of an author's creative process and the elements that shape their intellectual and aesthetic formation. Thus, this type of material reveals that aesthetic production is not the result of any “spontaneous conception” but of intense dedication and a long trajectory. This text presents considerations about the personal library of the writer João Antônio, highlighting the criteria for organization, the most representative books in terms of reading records, and bibliographical references to authors present or not in his library mentioned by him in interviews. Information is also presented on the main Brazilian and foreign writers who are most expressive in his notes.

Keywords: Primary sources; João Antônio collection; Personal library; João Antônio.

Texto recebido em: 14/03/2024

Texto aprovado em: 14/06/2024

Introdução

João Antônio (1937-1996) foi um escritor paulistano que se notabilizou no contexto da literatura brasileira desde sua obra de estreia, *Malagueta, Perus e*

Bacanaço (1963),² coletânea de contos com a qual conquistou dois Prêmios Jabuti, nas categorias de melhor livro de Contos / Crônica / Novela e Revelação de Autor. Entre algumas características de suas produções, destacam-se o enfoque preferencial a personagens ou realidades vinculadas à margem de grandes cidades, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, assim como o exímio trabalho que une norma culta com a linguagem das ruas. Em “Um banho incrível de humanidade” (1982), Antonio Candido, ressalta entre as particularidades de João Antônio um humanismo latente presente na maior parte de suas narrativas. A partir da temática voltada para personagens da zona de exclusão – malandros, prostitutas, jogadores, menores abandonados – o escritor consegue imprimir neles aspectos peculiares dessa vida marginal, de tal modo que permite evidenciá-los como pessoas de carne e osso.

Após o seu falecimento, em outubro de 1996, seu espólio ficou sob a guarda do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP-Assis), a partir do final do ano de 1997,³ para a finalidade de propiciar pesquisas acadêmicas. Deste modo, parte-se desse material para se tecer considerações sobre a biblioteca pessoal deste escritor.

Denomina-se aqui como Biblioteca Pessoal do escritor João Antônio o conjunto de livros pertencentes ao acervo do autor que foram objeto de levantamento para pesquisa de doutoramento, no ano de 2000.⁴ Considerando-se que, naquele período, grande parte dos materiais depositados no acervo ainda não tinha sido organizada, coube à pesquisadora, devido à sua proposta de investigação, a incumbência de realizar o levantamento dos livros (e algumas revistas) que, num primeiro momento, estavam depositados em estantes localizadas no lado esquerdo do acervo. Explica-se: as estantes do lado direito guardavam livros que, aparentemente, o escritor não havia lido.⁵

Estabeleceram-se alguns indicadores para a denominação de volumes como pertencentes à biblioteca pessoal. Em primeiro lugar, foram delimitadas as ocorrências de marcas de leitura (sublinhas, manuscritos, utilização de sinais, como exclamação, interrogação e traços verticais) e marginalia apensa (listas de palavras, páginas de jornais, papel de cigarro e outros tipos de materiais) como índices comprobatórios de que João Antônio teria lido essas obras.⁶ Na sequência, o segundo critério foi determinado pela ocorrência de numeração na lombada de algumas dezenas de volumes.⁷ O terceiro indicador baseou-se nos casos de volumes

encapados, o que foi considerado como um critério especial do leitor para a preservação de algumas das obras de sua biblioteca. Como quarto indicador, foram agrupadas outras obras de autores que estavam presentes em um ou mais dos três tipos de ocorrência anteriores, embora não possuíssem nenhum dos índices assinalados – o que tornou a organização mais eficiente e eficaz no caso de pesquisas voltadas para a presença de um determinado autor na biblioteca de João Antônio. Por último, respeitou-se a organização inicialmente encontrada, ou seja, todos os livros que estavam depositados nas estantes previamente delimitadas como pertencentes à biblioteca do escritor, mesmo não possuindo qualquer relação com os quatro critérios estabelecidos.

Destaca-se que, buscando estabelecer da maneira mais fiel possível os volumes da biblioteca de João Antônio, também foram consultadas as estantes em que estavam depositadas obras consideradas como não lidas, para verificar se poderia haver algum livro que pudesse se encaixar nos quatro critérios de organização descritos. Esta etapa se demonstrou promissora, pois foram encontrados alguns volumes que corresponderam às delimitações expostas. Desta maneira, foram verificados, no total, 5000 volumes, sendo que, destes, 1463 títulos foram agrupados como pertencentes à biblioteca pessoal do escritor João Antônio.⁸

Há que se ressaltar uma terceira segmentação presente nesta biblioteca. Na pesquisa de iniciação científica de Renata Ribeiro de Moraes, intitulada “Estudo e sistematização das dedicatórias recebidas pelo escritor João Antônio” (UNESP-Assis/Fapesp), realizada no período de 2000 a 2001, foram levantadas 1050 obras com dedicatórias para o escritor. Estas se encontravam depositadas em estante separada e não foram contabilizadas no levantamento da biblioteca pessoal. Por outro lado, durante o referido levantamento da biblioteca pessoal, foram encontrados alguns títulos com dedicatória para o autor que foram catalogados na pesquisa de Moraes, porém, permaneceram alocados no local de origem.

Por último, salienta-se a existência de um quarto segmento a ser mencionado. Trata-se da estante que comportavam as obras definidas como “especiais”. O sentido desta classificação circunscrevia-se a livros de autoria do próprio João Antônio, coletâneas de vários autores em que há textos dele, além de títulos de outros escritores impressos em formato especial e/ou edições de luxo sobre diversos assuntos. Os volumes pertencentes a esta estante também não foram contabilizados nas obras da biblioteca pessoal.

Literatura brasileira

As obras que compõem a biblioteca de João Antônio são diversificadas em relação a temas e campos de conhecimento. Há títulos sobre cultura, filosofia, psicologia, história, música, religião, economia, folclore, antropologia, jornalismo, sociologia, livros didáticos, entre outros campos de conhecimento. De qualquer forma, poder-se-ia considerar esses temas como paralelos nessa biblioteca, uma vez que a área de maior representatividade é literatura. Estima-se que cerca de 90% das obras pertençam a essa vertente. Dentre esse universo, entre 5 a 7% relacionam-se a estudos críticos ou biográficos ou revistas literárias. Em suma, cerca de 80% são obras de ficção. Semelhantes dados, acredita-se, comprovam o foco de maior interesse deste leitor.

É interessante notar a ausência de obras que são citadas por João Antônio em suas entrevistas como fundamentais em sua formação durante a infância e a juventude, como *Caetés*,⁹ de Graciliano Ramos, e *Esopo, o contador de histórias*.¹⁰ Provavelmente estes livros devem ter se perdido no incêndio da casa da família do autor, que ocorreu em 1960 e ocasionou a perda total de seus bens: “Naquela casa, naquele meu quarto, eu trazia guardadas as coisas que me acompanhavam desde os cinco anos de idade” (Eneida, julho 1963). Por outro lado, a presença de exemplares da revista *O Crisol*, na qual o autor publicou seus primeiros textos ainda criança, talvez possa ser explicada pela doação de algum amigo, pois eles também devem ter sido perdidos no incêndio.

Considerando-se o critério quantitativo, destaca-se que os principais autores brasileiros presentes na biblioteca de João Antônio são: Machado de Assis (18 títulos), Lima Barreto (14), Dalton Trevisan (13), Graciliano Ramos (11), Marcos Rey (10), Jorge Amado (6), Mário de Andrade (5), entre outros.¹¹

Contudo, se for considerado o critério qualitativo, em termos de existência de marginalia e anotações de leitura, os dados acima sofrem variações. Por exemplo, das 18 obras de Machado de Assis, 12 contam com registros do leitor, sejam anotações ou marginalia apenas. Já do quantitativo relacionado a Lima Barreto, dentre 14 volumes há 7 que oferecem material extratextual. Em relação a Dalton Trevisan, 7 dos 13 títulos contêm dedicatórias de Trevisan para João Antônio e, dentre esses, somente um possui marginalia apenas; há ainda duas outras obras –

sem dedicatória – com marginália apenas e um único livro com anotações de leitura. Das 11 obras de Graciliano Ramos, 6 possuem anotações de leitura e/ou marginália apenas.

No caso das 10 obras de Marcos Rey, há dois títulos com dedicatória do autor para João Antônio e ambos possuem marginália apenas; destaca-se também a existência de um exemplar, *O pêndulo da noite: contos* (1977), em que a orelha foi feita por João Antônio. Quanto aos 6 títulos de Jorge Amado, há um com dedicatória do autor para o escritor paulistano, outro com dedicatória de “Ironði” para João Antônio, e 3 com marginália apenas.

Se há variações entre os escritores acima descritos, em relação à presença ou não de registros do leitor, não existe esse tipo de ocorrência no que condiz às obras de Mário de Andrade, pois todos os 5 títulos deste autor possuem anotações de leitura e/ou marginália apenas.

Há outro aspecto que deve ser aludido. Trata-se de autores presentes nesta biblioteca com apenas uma obra, mas que são representativos em termos de anotações. É interessante verificar que, neste sentido, os títulos mais anotados são de estudos literários e/ou de artes. Alguns que se encaixam nestas características são:

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985. [sublinhas, anotações e autógrafa do autor para João Antônio].

CANDIDO, Antonio. *A Educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987. [sublinhas, anotações, manuscritos e marginália apenas].

GRIECO, Agrippino. *São Francisco de Assis e a poesia cristã*. Rio de Janeiro: Ariel, s/d. [anotações de leitura].

Manuel Bandeira. Seleção de textos, notas, estudo biográfico, histórico e crítico e exercícios por Salete de Almeida Cara. São Paulo: Abril Educação, 1981. [anotações de leitura, manuscrito sob a forma de marginália apenas].

QUEIROZ, Maria José de. *Refrações no tempo: tempo histórico – tempo literário*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. [anotações de leitura e marginália apenas].

RIEDEL, Dirce *et alii*. *Literatura brasileira em curso*. Rio de Janeiro: Bloch, 1969. [anotações de leitura e marginália apenas].

Literatura estrangeira

Em relação à literatura estrangeira presente na biblioteca de João Antônio, verifica-se uma multiplicidade de nacionalidades: portuguesa, espanhola, inglesa, norte-americana, russa, italiana, alemã entre outras.¹² Todavia, certamente a que tem maior representatividade em termos quantitativos é a literatura russa. Dostoiévski é o autor com maior número de obras (16 – sendo duas biografias sobre o autor e uma coletânea de vários autores), seguido por Máximo Górkki (8 – sendo uma coletânea de vários autores) e Tchekov (8), entre outros.

À semelhança do que ocorre em relação a autores de literatura brasileira, também se observa uma mudança nestes números quantitativos quando se enfoca o critério qualitativo relacionado à presença de anotações e marginália apensa. Dentre as 16 obras referentes a Dostoiévski, 9 possuem registros do leitor. Já das 8 obras de Gorki, 4 possuem algum tipo de marca. Dos 8 títulos de Tchekov, 6 possuem registros do leitor.

Outra vertente literária que se destaca quantitativamente são obras de escritores norte-americanos. William Faulkner (9 títulos), Jack London (8), e John Steinbeck (7) entre outros. Dentre o total das obras de Faulkner, 6 possuem registros do leitor. Dentre os 8 títulos de London, 5 contém anotações e/ou marginália apensa. Por fim, das 7 obras de Steinbeck, 4 possuem marcas de leitura.

Em relação à literatura italiana, o autor mais presente é Vasco Pratolini com 8 títulos, sendo 4 com registros do leitor. Já quanto à literatura inglesa, destaca-se Charles Dickens com 6 obras e todas possuem algum tipo de marginália. Dentre os autores alemães presentes na biblioteca de João Antônio, Herman Hesse sobressai-se com 4 títulos e, destes, 2 possuem registros de leitura. A literatura argentina encontra-se mais representada por Jorge Luís Borges com 4 títulos – todos com registros do leitor – e Júlio Cortázar com 3 obras, sendo que duas possuem marginália.

Como ocorre no que condiz a obras de autores brasileiros, também se ressalta a presença de escritores – de diferentes nacionalidades – com apenas um título, mas que são representativos em termos de anotações de leitura e marginália. De igual modo, estes casos referem-se a produções sobre estudos literários e/ou artes:

ANDERSON, Sherwood. *O livro dos grotescos*. Tradução de Constantino Paleólogo. Rio de Janeiro: Revista Branca, 1952. [anotações].

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. [marginalia apensa].

GRACO, Julien. *A Literatura no estômago*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1987. [anotações e dedicatória para João Antônio].

PLEKANOV, George. *Cartas sem endereço: cinco ensaios sociológicos sobre arte*. Tradução de Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Brasiliense, 1965. [anotações].

É interessante ressaltar uma característica particular das obras de escritores estrangeiros. Trata-se de um número expressivo de livros de coletâneas de contos de dois a mais autores – há também coletâneas de contos de autores brasileiros, mas com uma representatividade menor em termos quantitativos e qualitativos – sempre no sentido de registros do leitor. Destacam-se a seguir alguns exemplos:

KUPRÍN, A. J. *et alii. Antologia do conto russo*. Orientação literária: Vera Newerowa e Otto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro: Lux, 1962. v. 8. [marginalia apensa].

PÚCHKIN, A. S.; GÓGOL, N. V. *Antologia do conto russo* –Orientação literária: Vera Newerowa e Otto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro: Lux, 1961. v. 1. [anotações e marginalia apensa].

REVUELTAS, José *et al. Antologia contemporânea do conto hispano-americano*. São Paulo: Instituto Latino-Americano, 1960. [anotações e marginalia apensa].

ANTOLOGIA do conto húngaro. Seleção, tradução, introdução e notas de Paulo Rónai. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. [anotações].

ANTOLOGIA da literatura mundial: contos e novelas de língua estrangeira. Seleção, organização, tradução e notas de Yolanda Lhullier dos Santos e Cláudia Santos. São Paulo: Logos, 1963. v. 1. [marginalia apensa].

CONTOS franceses. Seleção e organização Jacob Penteadó. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Empreendimentos Editorial. [anotações].

CONTOS e novelas de língua estrangeira; Seleção, organização, tradução e notas de Yolanda Lhullier dos Santos e Cláudia Santos. São Paulo: Logos, 1962. v. 2. [anotações].

MARAVILHAS do conto italiano. Organização de Diaulas Riedel. São Paulo: Cultrix, 1958. [anotações].

De silêncio e expressão

Salienta-se que a abordagem aqui brevemente realizada teve por finalidade apresentar uma visão geral da biblioteca de João Antônio. Muitos outros aspectos e particularidades poderiam ser colocados, porém, privilegiou-se fornecer aspectos gerais que demonstrassem o interesse primordial do leitor por obras literárias e, também, por estudos de arte e literatura. Logo, semelhantes elementos consolidam-se como subsídios para futuras pesquisas interessadas em refletir, por exemplo, sobre a formação literária do autor paulistano.

Evidentemente, esse acervo de livros foi formado ao longo da vida de João Antônio, mas é possível depreender algumas linearidades no universo de suas leituras, como o grande interesse por contos e contistas. Outro aspecto a ser referido é a presença de escritores brasileiros referendados constantemente, ou com alguma frequência, em suas entrevistas como Graciliano Ramos,¹³ Lima Barreto,¹⁴ Machado de Assis¹⁵ e Marcos Rey.¹⁶ Ao mesmo tempo, constata-se a existência de obras de autores com pouca repercussão em seus enunciados para a imprensa como Jorge Amado¹⁷ e Dalton Trevisan¹⁸ – estes chegam a aparecer em alguns momentos, mas em menor frequência.

Em se tratando de livros críticos de autores brasileiros, salienta-se a pouca representatividade em relação a citações ou alusões nas entrevistas de João Antônio. Dentre os cinco autores elencados, os dois que mais aparecem são Alfredo Bosi¹⁹ e Antonio Candido.²⁰ Agripino Grieco é aludido raramente.²¹ Não há referências à obra ou à organizadora – Salete de Almeida Cara – do livro *Manuel Bandeira*, contudo, encontram-se referências ao poeta em suas falas.²²

No que diz respeito à literatura estrangeira, a vertente russa possui representatividade incontestável. Além dos autores citados – Dostoiévski, Tchekov e Gorki²³ –, há ainda um outro leque de escritores como Tolstói, Liemortov, Puskin e Turgueniev. Estes, contudo, não aparecem com certa frequência nas entrevistas do escritor – Tolstói e Puskin²⁴ são poucos mencionados, mas os demais são raramente referidos.²⁵

Dos autores norte-americanos mais mencionados pelo escritor ao ser entrevistado, com presença representativa em sua biblioteca, destaca-se Jack London.²⁶ Outro escritor desta vertente literária que também se faz presente em suas entrevistas é Henry Miller que, apesar do pequeno número de obras (*Plexus*,

1967; *A sabedoria do coração*, 1986 e *Trópico de Câncer*, 1963 – as duas últimas com anotações de leitura), consolida-se como um nome importante para se entender o interesse do autor pela literatura que se elabora em correlação ao jornalismo.²⁷ Por outro lado, Truman Capote,²⁸ uma espécie de ícone quando ele trata da mesma inter-relação de gêneros realizada por Miller, não está presente em sua biblioteca.

Vasco Pratolini²⁹ configura-se como o autor italiano mais presente em sua biblioteca e também o mais citado em suas entrevistas, apesar de não com a mesma frequência, por exemplo, dos escritores brasileiros e russos. Outro autor do mesmo país também presente na biblioteca de João Antônio é Alberto Moravia que, apesar da pouca representatividade numérica – apenas duas obras *Contos romanos* (1985) e *A Romana* (1972) – são ricas em termos de marginália e mereceu várias referências do escritor paulistano em suas entrevistas, principalmente quando ele tratou do gênero conto.

Nem sempre a representatividade em termos quantitativos indica uma correlação entre o leitor e suas manifestações, enquanto escritor, em entrevistas. Este é o caso das obras de Charles Dickens que, mesmo estando todas com algum tipo de registro do leitor, raramente são mencionadas nas falas de João Antônio.³⁰

Das obras de Herman Hesse, que representa a maior presença em termos de literatura alemã, destaca-se, particularmente, *O lobo da estepe*, pois oferece um universo diversificado em termos de registros e anotações do leitor. Todavia, até onde se tem conhecimento, este autor não é citado nas entrevistas de João Antônio.

Em relação à literatura argentina, verifica-se que Júlio Cortazar³¹ é pouco referido nas entrevistas do escritor paulistano, contrariamente a Jorge Luís Borges que aparece com certa frequência.³² Além disso, ambos os escritores portenhos se fazem presentes em textos de João Antônio publicados na imprensa.³³

A respeito das obras críticas de autores estrangeiros, até o momento não foram encontradas referências nas entrevistas de João Antônio. Por outro lado, quanto à grande presença de coletâneas de contos de escritores estrangeiros, não foram localizadas alusões ou citações dessas obras nos enunciados do autor paulistano à imprensa. Ao mesmo tempo, verificaram-se diversas referências ao gênero conto, o que reafirma o interesse constante deste leitor/escritor por esse tipo de criação literária.³⁴

À guisa de conclusão

Esta breve apresentação de características gerais da biblioteca de João Antônio demonstra, entre outros aspectos, traços de um leitor segmentado em diversas vertentes, desde os autores e temas que mais lhe interessou até a transposição de suas eleições de leitura na constituição do escritor que se manifesta através de entrevistas.

Entre outros aspectos, pôde-se observar que a marginália de um leitor, particularmente de um leitor/escritor, consolida-se como *corpus* de pesquisa importante para se depreender aspectos da formação estética, literária e criativa de um escritor, uma vez que congregam sua recepção sobre determinada obra ou autor. Se este leitor especializado – porque também trabalha com a palavra escrita – interfere de algum modo no texto impresso da leitura que está realizando, concretizam-se em seus enunciados – sejam marginália apenas ou manuscritos – movimentos de reflexão que tanto podem atestar concordância como divergência.³⁵

Neste sentido, o estudo de marginália possibilita adentrar em particularidades do processo criativo de um escritor, suas preferências de temas, composição, abordagem e vertentes literárias em relação à sua própria elaboração artística. No presente ponto de vista, semelhantes substâncias proporcionadas por esse tipo de fonte primária também se mostram representativas quando se focaliza não a obra estética de um escritor, mas as suas entrevistas. Neste contexto enunciativo, o escritor revela seu repertório de leitura o que, por consequência, igualmente estará presente em sua criação literária.

NOTAS

- ¹. Este texto é resultante da pesquisa de pós-doutorado “Da escrita do leitor à voz do escritor: estudo sobre marginália de João Antônio” (UNESP-Assis/FAPESP, 2011), sob a supervisão da Profa. Dra. Ana Maria Domingues de Oliveira.
- ². Outras obras de João Antônio: *Malhação do Judas carioca* (1975), *Leão de chácara* (1975), *Casa de loucos* (1976), *Ô Copacabana!* (1978), *Abraçado ao meu rancor* (1986), entre outros títulos.
- ³. Em 2011 foi inaugurado o novo prédio do CEDAP e, com isso, nova organização do Acervo João Antônio, incluindo os livros da biblioteca pessoal do escritor, encontra-se em desenvolvimento. Para mais detalhamento sobre os materiais presente no acervo: SVICERO, Thais Jeronimo. *Construindo um lugar na história: o arquivo pessoal de João Antônio*. São Paulo: Dialética, 2021.

4. Tese defendida em 2004 e, posteriormente, publicada em livro: ORNELLAS, Clara. *O conto na obra de João Antônio: uma poética da exclusão*. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.
5. A organização preliminar dos livros foi realizada pela Profa. Dra. Tania Celestino de Macêdo. Nessa etapa inicial da biblioteca, ela assim denominou as estantes: Livros Novos, Livros da Biblioteca Pessoal do Autor, Livros do Autor, além de uma quarta seção definida como Livros Autografados recebidos pelo Autor.
6. Segundo Telê Ancona Lopez: “Na esfera da literatura, a marginalia aproxima, na intertextualidade, a matéria impressa e a matéria manuscrita, o tempo da leitura e o da escritura; a absorção e a crítica ou a apropriação criativa. Então, as notas marginais que selecionam trechos e palavras, ao recolher, no texto alheio, idéias, concepções, achados de estilo, informações, personagens etc. concretizam, nas obras freqüentadas, um celeiro da criação. As anotações que acrescentam o comentário ou que irrompem como textos paralelos, a lápis ou a caneta, sobre folhas dos livros e sobre fôlios anexados a eles, sobre páginas de periódicos, fazem a seara em estantes assim, pois configuraram novos manuscritos em normalmente curtos, autônomos ou parcelas de outros, nos arquivos da criação. Nessa seara, posturas ou posições coincidentes, afinidades e divergências também afloram.” (Lopez, 2007, p. 33).
7. Essa numeração teria sido realizada pela ex-esposa de João Antônio, Marília Mendonça de Andrade, durante os anos em que foram casados – de 1967 até o final da década de 1970 – como forma de organização.
8. O material resultante do referido levantamento, 1463 títulos, também gerou a organização do banco de dados “Biblioteca pessoal do escritor João Antônio” que permite consultas rápidas pelas modalidades de autor, ano e título, entre outras opções e encontra-se disponível para consulta, sob a forma de CD-ROM, no Acervo João Antônio.
9. Conforme afirma João Antônio em entrevista a Francisco Ribeiro: “Meu pai, português, e minha mãe, do Estado do Rio, emigraram para São Paulo durante a crise de 29. Nós sempre tivemos que viver na periferia da cidade, nos subúrbios, onde muitas vezes não havia condução. Locais que exigiam um sacrifício muito grande para qualquer tipo de aprendizado. Era uma vida muito dura que hoje estala na minha cabeça como uma marca. (...) Eu tive muita sorte – diz João Antônio – de ter descoberto *Caetés*, de Graciliano Ramos, o primeiro livro que li. Foi muita sorte mesmo, pois eu poderia ter pego um *best-seller* ou um romance menor.” (Ribeiro, 4 dez. 1986.).
10. A respeito dessa obra, João Antônio menciona, entre outros aspectos, em entrevista a Carlos Acuío: “E foi muito cedo, também, quando descobri, no bairro de Moema, [que] tinha uma revistinha chamada ‘Crisol’, era infanto-juvenil. Então comecei ali a colaborar, a gente apresentava colaboração e recebia o pagamento em livros. E foram aqueles livros que me levaram a conviver com aquelas histórias e tal... O livro que mais me marcou nesse período foi ‘Esopo, o contador de histórias’, um livro de Ofélia e Nerbal Fontes, editado pela Melhoramentos. O Esopo, aquele escravo frígio e tartamudo que conseguia, através de uma capacidade política de vida, sobreviver no meio daquele mundo sendo escravo, e que acaba conseguindo a liberdade, e que acaba, inclusive, tomando posições em defesa da liberdade e da justiça, e que por isso mesmo ele acaba jogado num abismo. Aquele cara mexeu muito não apenas com minha formação literária, mas também com a minha formação como gente. Eu sentia assim uma angústia da justiça. Eu achava uma sacanagem jogarem aquele homem num abismo. Hoje, talvez eu ache que não seja só o Esopo, mas foi por aí que eu desandei por esse negócio de literatura. (Acuío, 26 fev. 1978.).
11. Para verificar alguns dos títulos de autores brasileiros mais presentes quantitativamente na biblioteca de João Antônio, vide anexo 1.
12. Para verificar alguns dos títulos de autores estrangeiros mais presentes quantitativamente na biblioteca de João Antônio, vide anexo 2.

- ¹³. KARAM, Elizabete. João Antônio: 'Existe até um submundo dentro da classe média'. *Quem*, Florianópolis, s/d.; DEPOIMENTO de João Antônio. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11 abr. 1981; DALCOMO, Beth. João Antônio: o conto é o maior gênero literário do País. *A Tribuna*, Vitória, 18 dez. 1980, entre várias outras entrevistas.
- ¹⁴. VIERA, Cora Rónai. Escritor: um marginal privilegiado. *Jornal de Brasília*, Brasília, 11 out. 1977; DALCOMO, Beth. JOÃO Antônio: o conto é o maior gênero literário do País. *A Tribuna*, Vitória, 18 dez. 1980; A ARTE mágica de saber narrar. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 13 ago. 1993, entre várias outras referências.
- ¹⁵. MUSILLI, Célia. João Antônio reencontra a cidade-personagem. *Folha de Londrina*, Londrina, 9 dez. 1990.
- ¹⁶. JOÃO Antônio: a malandragem inserida no contexto literário. *Diário do Grande ABC*, São Paulo, 13 out. 1977; DENTRO do formigueiro urbano. *Suplemento literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 mar. 1977.
- ¹⁷. FALCONE, Maria Carolina. 'Dedo-Duro': o banho de humanidade de João Antônio. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 17 set. 1982.
- ¹⁸. DA RUA para a literatura. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 21 maio 1996; ESCREVER, um ato de coragem, de humildade. *Diário de S. Paulo*, São Paulo, 4 abr. 1976; QUINTELLA, Ary. Uma super-entrevista com João Antônio. *A Tribuna*, Vitória, 20 mar. 1978.
- ¹⁹. VAI-E-VEM. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 19 out 1986; DUPONT, Wladir. João Antônio, o bom amigo dos sobreviventes urbanos. *Folha da Tarde*, São Paulo, 20 dez. 1986; JOÃO Antônio: a rua é uma escola e o botequim, universidade. *A Gazeta*, Vitória, 18 abr. 1976; ROCHA, Jesus. Os críticos criticados (a revanche dos artistas). *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 mar. 1977.
- ²⁰. FALCONE, Maria Carolina. 'Dedo-Duro': o banho de humanidade de João Antônio. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 17 set. 1982; JOÃO Antônio mistura conto e ensaio em *Casa de Loucos*. *Jornal de Brasília*, Brasília, 5 nov. 1994; FREGUÊS das quadras de escola dos bambas. *Jornal de Brasília*, Brasília, 19 fev. 1996; UM CASO raro de fidelidade à crítica. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 28 mar. 1994.
- ²¹. ROCHA, Jesus. Os críticos criticados (a revanche dos artistas). *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 mar. 1977; ABAIXO a literatura engomada: um depoimento de João Antônio, novo astro da literatura amassada. *Revista Status*, São Paulo, nov. 1975.
- ²². JOÃO Antônio mistura conto e ensaio em *Casa de Loucos*. *Jornal de Brasília*, Brasília, 5 nov. 1994; QUAL é a da literatura Brasileira? *O Pasquim*, Rio de Janeiro, s/d.
- ²³. RIBEIRO, Francisco. 'No Brasil, viver sem estar bêbado é um porre'. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 4 jan. 1986; UM BANDIDO falando de bandidos. *Folha de Londrina*, Londrina, 29 jan. 1976; DESABAFO do escritor João Antônio. *Extra*, Joinville, 30 jan. 1983; UM LEÃO-DE-CHÁCARA, Malagueta, Perus e Bacanaço e outros pingentes. *Espaço Cultural*, Goiânia, 21 mar. 1976.
- ²⁴. JOÃO Antônio, com nova obra. *Diário de São Paulo*, São Paulo, 18 jan. 1976; GONÇALVES, Lurdes. João Antônio: um incrível banho de humanidade. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 abr. 1983.
- ²⁵. JOÃO Antônio, com nova obra. *Diário de São Paulo*, São Paulo, 18 jan. 1976.
- ²⁶. JOÃO Antônio: Malagueta, Perus ou Bacanaço? *Asterisco*, São Paulo, out. 1976; JOÃO Antônio, boêmio, escritor e consciente. *Correio Serrano*, Ijuí, 27 jun. 1976; FABIANO, Ruy. Sem título. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 14 fev. 1976.
- ²⁷. A LITERATURA que faz questão de ser suja' – João Antônio. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 9 jul. 1977; COM a palavra João Antônio. *Jornal do Campus da UNB*, Brasília, jun. 1976.

- ²⁸. KLEIN, Paulo. João Antônio: a malandragem inserida no contexto literário. *Diário do Grande ABC*, São Paulo, 13 out. 1977; DESABAFO do escritor João Antônio. *Extra*, Joinville, 30 jan. 1983; VALE, Marco Antônio. João Antônio: 'Literatura deve ser popular e nacional'. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 17 out. 1975; FELÍCIO, Brasigóis. João Antônio: com a vida corpo-a-corpo. *Cinco de Março*. Goiânia, 17 a 23 maio 1976; TRAJANO, José. Nem João Capote, nem Truman Antônio. *Aqui São Paulo*, São Paulo, 16 a 22 set. 1976.
- ²⁹. FELÍCIO, Brasigóis. João Antônio: com a vida corpo-a-corpo. *Cinco de Março*, Goiânia, 17 a 23 maio 1976.
- ³⁰. VOCÊ está badalado demais, João? s/referências. (Pasta 14 do Acervo João Antônio).
- ³¹. ALMEIDA FILHO, Hamilton. Um escritor que cheira a povo e não fede a gabinete. *Ex-*, São Paulo, 5 maio 1975.
- ³². CAMINHA JR., Edmilson. Corpo-a-corpo com a vida. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 dez. 1984; JOÃO Antônio: a nova série em UH. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 8 mar. 1976.
- ³³. ANTÔNIO, João. Júlio Cortázar profeta da rebelião. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 3 out. 1994; ANTÔNIO, João. Sem revolta e sem vergonha. *Tribuna da Imprensa*, 2 ago. 1993; ANTÔNIO, João. Dá-lhe Leguisamo! *Tribuna da Imprensa*, 30 maio 1995.
- ³⁴. ABAIXO a literatura engomada': um depoimento de João Antônio, novo astro da literatura amassada. Revista *Status*, São Paulo, nov. 1975; BOOM do conto". *Símbolo*, São Paulo, jun. 1977; JOÃO Antônio: a literatura, o conto, a censura e a crítica dos críticos. *Folha da Tarde*, São Paulo, 27 set. 1978; DEPOIMENTO de João Antônio. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11 abr. 1981; DA RUA para a literatura. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 21 maio 1996; A ARTE mágica de saber narrar". *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 13 ago. 1993, entre várias outras entrevistas.
- ³⁵. Em termos de divergência, destaca-se a obra *Noturno da Lapa* (1964), de Luís Martins, rica em anotações que já foram tema de reflexão anteriormente publicada: ORNELLAS, Clara. Leitor em oposição: João Antônio e *Noturno da Lapa*. *Patrimônio e Memória*, Assis: CEDAP, v. 7, n. 1, 2011.

REFERÊNCIAS

- ACUIO, Carlos. Apresentamos João Antônio, escritor, jornalista, e, acima de tudo, um pingente urbano. *Diário Popular*, São Paulo, 26 fev. 1978.
- CANDIDO, Antonio. Um banho incrível de humanidade. In: ANTÔNIO, J. *Dedo-duro*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Record, 1982. (Orelha).
- ENEIDA. Malagueta, Perus e Bacanaço. *Revista Leitura*, Rio de Janeiro, n. 73, julho de 1963.
- LOPEZ, Tele. A criação literária na biblioteca do escritor. *Revista Ciência e Cultura – SBPC*, São Paulo, v. 59, n. 1, jan./mar. 2007.
- MORAES, Renata Ribeiro. *Estudo e sistematização das dedicatórias recebidas pelo escritor João Antônio*. Relatório de Iniciação Científica. 2001. Disponível em: <https://www.assis.unesp.br/#!/pesquisa/cedap/acervo/fundos/>

ORNELLAS, Clara Ávila. *O conto na obra de João Antônio: uma poética da exclusão*. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.

RIBEIRO, Francisco. 'No Brasil, viver sem estar bêbado é um porre.' *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 4 dez. 1986.

ANEXO 1

Principais autores brasileiros presentes na biblioteca de João Antônio em termos quantitativos

Machado de Assis

- 1-4- *Chronicas*. Porto Alegre: Jackson, 1938. v. 1, 2, 3.
- 5- *Contos*. São Paulo: Ática, s/d. [sublinhas e marginalia apensa].
- 6- *Contos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963. [sublinhas].
- 7- *Contos sem data*. Organização e prefácio de R. Magalhães Jr. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956. [sublinhas].
- 8- *Dom Casmurro*. Porto Alegre: Jackson, 1940. [sublinhas].
- 9- *Dom Casmurro*. Porto Alegre: Jackson, 1947.
- 10- *Histórias românticas II*. São Paulo: Clube do Livro, 1958.
- 11- *Machado de Assis: seus trinta melhores contos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. [anotações].
- 12- *Machado de Assis: seus 30 melhores contos*. s/org. Rio de Janeiro: Nove Fronteira, 1987. [anotações].
- 13- *Memorial de Aires*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- 14- *Memorial de Aires*. São Paulo: Edigraf, s/d. [marginalia apensa]
- 15- *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Edigraf, s/d. [marginalia apensa].
- 16- *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957. [anotações]
- 17- *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957. [dois exemplares da mesma obra].
- 18- *Sete contos*. Belo Horizonte: Villa Rica, s/d. [lista de palavras].

Lima Barreto

- 1- *Bruzundangas*. Rio de Janeiro: Mérito, 1952. [anotações].
- 2- *Os Bruzundangas: sátira*. São Paulo: Brasiliense, 1961.
- 3- *Clara dos Anjos*. Rio de Janeiro: Mérito, 1948. [anotações].
- 4- *Clara dos Anjos*. São Paulo: Brasiliense, 1956. [anotações de leitura].
- 5- *Histórias e sonhos: contos*. Rio de Janeiro: Ed. Brasileira: 1951.
- 6- *Histórias e sonhos: contos*. São Paulo: Brasiliense, 1956. [anotações de leitura e dedicatória para João Antônio de Manoel Lobato].
- 7- *O homem que sabia javanês*. São Paulo: Clube do Livro, 1965. [anotações de leitura].
- 8- *Um longo sonho de futuro: diários, cartas, entrevistas, e confissões dispersas*. Introdução, seleção e notas de Bernardo de Mendonça. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1993.
- 9- *Recordações do escrívão Isaías Caminha*. São Paulo: O Livro de Bolso, s/d. [dedicatória para João Antônio por Nilo de Leonil].
- 10- *Recordações do escrívão Isaías Caminha*. São Paulo: O Livro de Bolso, 1943.
- 11- *Recordações do escrívão Isaías Caminha*. São Paulo: Clube do Livro, 1966. v. 1. [marginalia apensa].
- 12- *Recordações do escrívão Isaías Caminha*. São Paulo: Clube do Livro, 1966. v. 2.
- 13- *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*. 2. ed. São Paulo: O Livro de Bolso, 1943. [anotações de leitura].
- 14- *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mérito, 1949.

Graciliano Ramos

- 1- *Alexandre e outros heróis* - obra póstuma. São Paulo: Martins, 1971. [anotações].
- 2- *Cartas*. Rio de Janeiro: Record, 1981. [marginália apenas].
- 3- *Infância: memórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.
- 4- *Insônia: contos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953. [anotações]
- 5- *Memórias do cárcere: obra póstuma*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1954. v. 2.
- 6- *Memórias do cárcere*. Casa de Correção - obra póstuma. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1954. v. 4.
- 7- *Para gostar de ler: contos*. São Paulo: Ática, 1983. [anotações em marginação apenas].
- 8- *São Bernardo*. São Paulo: Martins, 1964. [anotações].
- 9- *Vidas secas: romance*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.
- 10- *Vidas secas*. São Paulo: Martins, s/d. [marginália apenas].
- 11- *Vivente das Alagoas: quadros e costumes do Nordeste* – obra póstuma. São Paulo: Martins, 1962. [anotações].

Mário de Andrade

- 1- *Aspectos das Artes Plásticas no Brasil*. São Paulo: Martins, 1975. [anotações].
- 2- *Carta ao pintor moço*. Coordenação de Ivana Jinkings. São Paulo: Jinkings; IEB-USP, 1995. [marginália apenas].
- 3- *Dicionário musical brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Ministério da Cultura; São Paulo: IEB-USP; Edusp, 1989. [anotações].
- 4- *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Martins, 1970. [anotações].
- 5- *Aspectos da Literatura brasileira*. São Paulo: Martins, s/d. v. X. [anotações].

Antônio de Alcântara Machado

- 1- *Brás, Bexiga e Barra Funda: notícias de São Paulo*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. [marginália apenas].
- 2- *Histórias reunidas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959. [anotações].
- 3- *A morte da porta-estandarte e Tati, a garota e outras histórias*. 9. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.
- 4- *Novelas paulistanas: Brás, Bexiga e Barra Funda e outras*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1961. [lista de palavras].

ANEXO 2

Principais autores estrangeiros presentes na biblioteca de João Antônio em termos quantitativos

Literatura russa

Fiódor Dostoiévski

- 1- *O adolescente*. Tradução de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. [marginália apenas].
- 2- LIÉRMONTOV, M. I. et alii. *Antologia do conto russo*. Tradução de Vera Newerowa e outros. Rio de Janeiro: Lux, 1961. v. 2. [anotações].
- 3- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Crime e castigo*. Tradução de Rosário Fusco. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. [marginália apenas].
- 4- *Os demônios*. Tradução de Rachel de Queiroz. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962.
- 5- *O eterno marido e várias novelas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. [anotações].
- 6- *Humilhados e ofendidos*. Tradução de A. Augusto dos Santos. Porto: Progredior, 1948.
- 7- *Humilhados e ofendidos e Um jogador*. Tradução de Rachel de Queiroz e Bóris Schnaiderman. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962.

- 8- *O idiota*. Tradução de José Geraldo Vieira. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. [anotações em marginália apensa].
- 9- *Os irmãos Karamázovi*. Tradução de Rachel de Queiroz. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. [anotação em marginália apensa].
- 10- *O ladrão honrado*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. [anotações].
- 11- *Noites brancas e outras histórias*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962.
- 12- *Recordações da casa dos mortos e Os Irmãos Karamázovi*. Tradução de Rachel de Queiroz. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. [marginalia apensa].
- 13- *Um transe difícil*. Tradução de Armando Tavares. 9. ed. Porto: Progredior, 1957.
- 14- *O vilarejo*. Tradução de Elias Davidovich. São Paulo: Global, 1984.
- 15- TROYAT, Henri. *Dostoievsky*. Rio de Janeiro: Americ Edit, 1940.
- 16- *Dostoievski*. Tradução de Rosário Fusco. Rio de Janeiro: Pan-Americana, s/d. [anotações e marginália apensa].

Máximo Górkí

- 1- *Adolescência*. São Paulo: Clube do Livro, 1964.
- 2- *Antologia de contos de Maksim Górkí*. Seleção, tradução, prefácio e notas de Boris Schnaiderman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961. [anotações].
- 3- *O espião*. Tradução de Jaime Horta Fernandes. Rio de Janeiro: Melso, 1961.
- 4- *A mãe*. Revisto por Renato Travassos. Rio de Janeiro: Americana, 1931.
- 5- *Os melhores contos de Máximo Gorki*. Tradução de Leonid Kipman. São Paulo: Boa Leitura, s/d. [anotações].
- 6- *Pequenos burgueses*. Tradução de Fernando Peixoto. São Paulo: Brasiliense, 1965.
- 7- *Antologia do conto russo*. Orientação literária de Vera Newerowa e Otto Maria Carpeaux. Tradução de Bóris Schnaiderman e outros. Rio de Janeiro: Lux, 1962. v. 7.
- 8- *Vagabundo original: contos*. Tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo: Livraria Exposição do Livro, 1964. [anotação em marginália apensa].

Anton Tchekov

- 1- *Antologia do conto russo*. Orientação Literária: Vera Newerowa e Otto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro: Lux, 1962.v. 6. [anotações].
- 2- *Contos de Tchecov*. Tradução de Maria Jacinta. Rio de Janeiro: Edibolso, s/d. [marginalia apensa].
- 3- *Olhos mortos de sono*. Tradução de Carlos M. A. Bittencourt. São Paulo: Assunção, 1945.
- 4- *O pavilhão número 6*. Vinhetas e ilustrações por M. Barychnicoff. São Paulo: Cultura, 1931.
- 5- *Histórias imortais*. São Paulo: Cultrix, MCMLIX. [anotações na obra e em marginalia apensa].
- 6- *Histórias Russas*. Tradução de Maria Ondina. Lisboa: "Livros do Brasil", s/d. [marginalia apensa].
- 7- *As três irmãs*. Tradução de Maria Jacinta e Bóris Chnaiderman. São Paulo: Abril, 1979. [anotação em marginália apensa].
- 8- *Uma vida*. São Paulo: Clube do Livro, 1951. [anotações na obra e em marginalia apensa].

Literatura norte-americana

Jack London

- 1- *Cara de lua-cheia*. Tradução de Daniel Gonçalves. Porto: Civilização, 1971. [marginalia apensa].
- 2- *O colete-de-forças*. Tradução de Olinda Gomes Fernandes. Porto: Civilização, 1971.
- 3- *A filha da neve*. Tradução de Olinda Gomes Fernandes. Porto: Civilização, 1972.
- 4- *Nas florestas do Norte*. Tradução de Aureliano Sampaio. Porto: Civilização, 1966. [marginalia apensa].

- 5- *O Lobo do mar*. Tradução de Monteiro Lobato. São Paulo: Nacional, 1954.
- 6- *A paixão de Martin Eden*. Tradução de Aureliano Sampaio. Porto: Civilização, 1973. [anotações].
- 7- *O tacão de ferro*: romance. Tradução de Guaraci Edu. Apresentação de Anatole France. São Paulo: Exposição do Livro, s/d. [anotações].
- 8- *As tartarugas do Tasman e outras histórias*. Tradução de Aureliano Sampaio. Porto: Civilização, 1970. [marginália apensa].

William Faulkner

- 1- *Os desgarrados*. Tradução de Breno Silveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- 2- *Uma Fábula*. Tradução de Olívia Krühenbühh. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. [marginália apensa].
- 3- *Luz de agosto*. Tradução de Armando Ferreira. Porto Alegre: Globo, s/d. [anotações].
- 4- *Palmeiras bravas*. Tradução de Jorge de Sena. Lisboa: Portugália, s/d. [anotações].
- 5- *A respeito de uma pecadora*. Tradução de Rudy Margherito e Guarany Gallo. São Paulo: Exposição do Livro, s/d. [anotações].
- 6- *Santuário*. Tradução de Lígia Junqueira Caiuby. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- 7- *O som e a fúria*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. [marginália apensa].

Literatura italiana

Vasco Pratolini

- 1- PRATOLINI, Vasco. *Com amor e raiva*. Tradução de Saudade Cortesão Mendes. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.
- 2- *Diário Sentimental*. Tradução de Nuno Valadas. Lisboa: Arcádia, s/d. [anotações].
- 3- *Um herói do nosso tempo*. Tradução de Luís Manoel Naia. Lisboa: Arcádia, s/d. [marginália apensa].
- 4- *Uma história italiana I: um rapaz de Florença (Metello)*. Tradução de Antônio Ramos Rosa. Lisboa: Publicações Europa-América, 1957.
- 5- *História de pobres amantes*. Tradução de Carla Inama de Queirós. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- 6- *Ofício de vagabundo*. Tradução de Paulo António. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.
- 7- *As raparigas de Sanfrediano*. Tradução de José Terra. Lisboa: Livros do Brasil, s/d. [anotações].
- 8- *Tempo de guerra*. Tradução de Alfredo Margarido. Lisboa: Arcádia, 1961. [marginália apensa].

Literatura inglesa

Charles Dickens

- 1- *Uma aventura de Natal e Os sete viandantes pobres*. Tradução de Tito Marcondes. São Paulo: Clube do Livro, 1956. [anotações].
- 2- *As aventuras do Sr. Pickwick*. São Paulo: Abril Cultural, 1970. [marginália apensa].
- 3- *Histórias humanas*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1959. [marginália apensa].
- 4- *Grandes esperanças*. Tradução de Alceu Masson. Porto Alegre: Globo, 1942. [anotações e marginália apensa].
- 5- *O Natal do Sr. Scrooge e os sinos de ano novo*. Tradução de Lucília Filipe. S/l: Publicações Europa-América, s/d. [anotação].
- 6- *Oliver Twist*. Tradução de Antônio Ruas. São Paulo: Abril, 1973. [anotações].

Literatura alemã

Herman Hesse

- 1- HESSE, Hermann. *O lobo da estepe: só para loucos*. Tradução de Augusto de Souza. Rio de Janeiro: “O Cruzeiro”, 1943. [anotações].
- 2- *O lobo da Estépe: só para loucos*. Tradução de Augusto de Souza. São Paulo: Cultura Brasileira, s/d. [marginália apensa].
- 3- *Sidarta*. Tradução de Herbert Caro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- 4- *Sidarta*. Tradução de Herbert Caro. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

Literatura argentina

Jorge Luís Borges

- 1- *História universal da infâmia*. Tradução de Flávio José Cardoso. Porto Alegre: Globo, 1975. [anotações].
- 2- *O livro de areia*. Tradução de Lígia M. Averbuck. Porto Alegre: Globo, 1978. [anotações].
- 3- *O livro de areia*. Tradução de Lígia Morrone Averbuck. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1984. [marginália apensa].
- 4- *Sete noites*. Epílogo de Ruy Bartholomeu. Ilustrações de Carlos Clémen. Tradução de João Silvério Trevisan. São Paulo: Max Limonad, 1983. [anotação em marginação apensa].

Júlio Cortázar

- 1- *As armas secretas: contos*. Tradução de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1994. [anotação em marginação apensa].
- 2- *Bestiário*. Tradução de Remy Gorga Filho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. [marginália apensa].
- 3- *Octaedro*. Tradução de Glória Rodríguez. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

Clara Ávila Ornelas é Pós-Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, Doutora em Literatura Brasileira, Mestra em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), câmpus de Assis. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Como citar:

ORNELLAS, Clara Ávila. Na intimidade do leitor: considerações sobre a biblioteca pessoal do escritor João Antônio – Cedap/Unesp-Assis. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 20, n. 1, jan./jun. 2024. Disponível em: pem.assis.unesp.br.